

Educação ambiental no assentamento Carlos Lamarca- Capitão Poço (Pa)

Francisco Cleonis Costa de Souza¹, Jorge Raimundo da Trindade Souza² y Ricardo Haroldo de Carvalho³

¹⁻³Universidade Federal do Pará

¹cleonis-cls@outlook.com, ²jrts@ufpa.br, ³Ricardobio.rc@gmail.com

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar as características da educação ambiental aplicada aos alunos do 4º e 5º anos da Escola Paulo Freire localizada no assentamento Carlos Lamarca no município de Capitão Poço – PA, verificando como os estudantes percebem o ambiente onde vivem. Para isso, foi realizada uma pesquisa com aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, em seguida aplicaram-se aulas sobre educação ambiental em que os educandos tiveram contato direto com a natureza para melhor o entendimento dos mesmos a respeito do assunto. Os resultados apontaram que os discentes demonstraram interesse significativo pelo ambiente em que vivem, apresentaram práticas relevantes envolvendo alguns colegas de outras turmas e da comunidade. Concluiu-se que é possível despertar o interesse em refletir sobre o meio ambiente, apresentando aos alunos ações didáticas propícias para esse fim, e junto da comunidade discutir propostas que possam contribuir para sensibilização dos camponeses que residem no local.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, Assentamento, Ensino de ciências.

Introdução

A escola pesquisada tem o nome de Paulo Freire. Localiza-se no Assentamento Carlos Lamarca, no Pará. Desde 2009, a população que vive no assentamento vem discutindo uma problemática: “A falta de Educação Ambiental (EA), por parte dos assentados e estudantes da escola, vem afetando a comunidade, podendo também comprometer as vidas das futuras gerações deste assentamento”.

Dessa forma, oportunizou-se várias discussões com os alunos sobre a importância da vegetação, e da produção de lixo que os rodeiam. Fez-se, então, atividades extraclasse que possibilitou aos discentes terem contato direto com o problema. Consequentemente, o professor pôde discutir com os alunos novas atitudes a serem tomadas para incentivá-los a refletir sobre o meio onde vivem.

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é analisar as características da educação ambiental, durante as aulas de ciências, a partir da historicidade do assentamento Carlos Lamarca, verificando se os educandos percebem a importância de se refletir sobre as questões ambientais em que vivem. Para esta análise, foram realizadas aulas sobre educação ambiental que ultrapassaram as informações e os conceitos, trabalhando com

atitudes voltadas das questões ambientais. Fato este, que pode auxiliar no aprendizado, no intuito de formar cidadãos que se preocupam com o futuro de sua comunidade.

Referencial Teórico

O significado de assentamento, para este trabalho, é compreendido como a territorialização da luta pela terra tendo como influência a espacialização dos movimentos sociais. Segundo Fernandez (1996, p.42): *"O assentamento é uma fração do território conquistado. É um novo recurso na luta pela terra. Esse recurso significa parte das possíveis conquistas de territorialização"*.

No âmbito pedagógico, as atividades extraclasse possibilitam aos discentes terem contato direto com o problema ambiental. Conseqüentemente, o professor pôde discutir com os alunos novas atitudes a serem tomadas para incentivá-los a refletir sobre o meio onde vivem, Assim:

"Quando a escola envolve os alunos em atividades ligadas ao meio ambiente ela acaba construindo conhecimentos baseados em valores e comportamentos que permitam uma participação crítica, responsável e eficaz na solução de problemas ambientais, tornando assim o aluno um agente multiplicador da Educação Ambiental". (Seabra & Mendonça, 2011, p. 29).

Havia algum tempo que os assentados sonhavam com a implantação de uma escola no assentamento para que seus filhos viessem a serem educados no local onde vivem, adquirindo conhecimentos que contribuam na formação de cidadãos que se preocupam com sua comunidade. Este argumento vai ao encontro dos pensamentos de Seabra e Mendonça (2011, p. 29), que diz: *"a educação escolar é fundamental para formação de cidadãos capazes de se sensibilizarem, com os valores ambientais, na medida em que é aplicada aos educandos."*

A EA pode ser entendida como uma temática que transversaliza no ensino de ciências, e este último tem como perspectiva, neste trabalho, um processo de alfabetização científica, no qual, o educando não só aprende os conhecimentos científicos relacionados as ciências ambientais mais também constrói valores éticos, com mudanças de atitudes em relação ao ambiente. De acordo com Chassot (2003) a alfabetização científica não é apenas a facilidade de lerem e escreverem texto de ciências, mas sim entenderem o mundo em que vivem com intervenção do indivíduo na sociedade para transformar o mundo para melhor.

Desenvolvimento

Este trabalho foi desenvolvido na escola Paulo Freire, de fevereiro a setembro do ano de 2016. Este colégio localiza-se no assentamento Carlos Lamarca, a mesma é dependente da escola São José do Ribamar, situada na vila Cainguiua. As localidades referidas pertencem à zona rural do município de Capitão Poço-Pa.

O trabalho é similar a uma pesquisa de campo, pois foi realizada em um assentamento que se encontra na zona rural do município de Capitão Poço-PA, Souza (2013, p.16) diz que, pesquisa de campo é um tipo de estudo que é feito no local onde acontecem os fenômenos. Usam-se métodos de coleta de dados, investigação, entrevistas e outros. Tem uma abrangência pequena, mas é mais profunda.

Também se assemelha a uma pesquisa qualitativa, que segundo Godoy (1995, p.62) é definida como um tipo de estudo que "*tem o ambiente natural como fonte de dados e o pesquisador como instrumento fundamental*".

Por questões éticas, foi solicitado ao pais dos alunos que assinassem o Termo de Livre Consentimento (TLC), para posteriores registros das expressões dos discentes nos documentos oficiais de pesquisa.

Didaticamente, foram planejadas e executadas 3 aulas temática, a primeira foi: conhecendo a natureza do assentamento, a qual foi realizado uma visita na floresta local, observando a vegetação do assentamento onde era analisado as plantas de importância comercial: cupuaçu e açaí. E também foi visitado, a "cacimba", local onde é fornecido água naturalmente, como uma fonte natural de água, na qual se utiliza água para beber e cozinhar pela comunidade. Essa aula tinha como objetivo conhecer as principais característica naturais do assentamento.

Na segunda aula, o tema foi: o plantio de mudas, assim, foi realizada uma visita em um viveiro de muda de plantas como: cupuaçu e açaí, nesta aula foi ensinado o remanejamento de mudas para próximo dos igarapés (braço de rio), ensinando a importância da mata ciliar para o ecossistema local. A finalidade desta aula era conhecer e realizar o manejo de plantas locais.

Na terceira e última aula, teve como tema: os impactos ambientais. Foi realizado uma caminhada ao longo do igarapé sob orientação do educador. Em seguida, os alunos fizeram uma vistoria nas margem do riacho e identificaram embalagens de produtos químicos (embalagem de agrotóxicos), dentre outros tipos de plásticos. A relevância desta aula era compreender o descarte de resíduos no riacho como prejudicial ao ambiente.

Após as aulas visitas, foi observado uma mudança de atitude nos alunos em relação ao meio ambiente, os familiares dos alunos também expressavam essa mudança de postura e relatavam que os alunos corrigiam outras pessoas que tinham condutas inadequadas em seu ecossistema, o assentamento.

Depois das visitas aplicou-se um questionário com 9 perguntas abertas e fechadas direcionado ao que se passa no cotidiano dos educandos. Por conseguinte, parte do resultado adquirido da resposta dos interrogados está apresentado em forma de porcentagem, os alunos entrevistados totalizam sete, quatro meninos e três meninas, com idades entre 7 a 14 anos. Dentre esses questionamentos, três foram citados aqui neste artigo.

Tendo em vista possibilitar a reflexão sobre a questão do lixo no cotidiano das crianças pesquisadas, perguntou-se: Onde você costuma depositar as embalagens de bombons que você consome: 43% responderam que jogam no lixo. E 57% escreveram

que jogam no chão mesmo, já a maioria das vezes não tem lixeiro próximo. O excerto abaixo traz a frase de um dos discentes. "Eu jogo no chão mesmo, nem toda vez tem lixo perto". Em outra pergunta: Que atitude você toma ao ver um papel no chão? Os educandos relataram que de vez em quando se deparam com papéis e garrafas pelo chão, verbalizaram também que apenas observam o lixo e deixam no mesmo local, no entanto, alguns falaram que se for em suas residências eles juntam e colocam em um local que seja mais apropriado. O excerto abaixo replica a resposta de um dos estudantes. "Eu olho e passo direto, mas se forem em casa eu ajunto e levo pro lixo".

Em aulas posteriores, foi comentando que essas ações de manter o ambiente limpo eram importantes, porém não resolveria todos problemas ambientais do assentamento, como a coleta de lixo e que dependeria de todos da comunidade e caminhões da Prefeitura. Como reforça Francalanza (2004, p.70) que essas questões ambientais de cada indivíduo em relação ao lixo são vistas apenas: "*como um problema individual e de comportamento*". Nessas circunstâncias, amplia-se a responsabilidade do indivíduo frente ao problema e, portanto, aumenta-se a equivocada visão de que a solução depende do comportamento individual.

Com objetivo de compreender como as famílias dos alunos tratam com a questão do lixo perguntou-se: O que seus pais fazem com o lixo acumulado em casa? 15% dos alunos responderam que o lixo é queimado. Porém, 15% relatam que suas mães separa o lixo orgânico (resto de comida, casa de fruta) e joga dentro do pimental. A frase abaixo mostra um dos estudantes entrevistados. "Minha mãe separa as sacolas e queima, resto de comida ela manda eu jogar dentro do pimental". Outra pergunta que relaciona o cotidiano familiar das crianças: O quintal de sua casa é livre de qualquer resíduo descartável (plásticos, garrafas, etc.)? Os alunos ao serem questionados sobre o lixo no terreiro(quintal) onde moravam responderam que existem várias embalagens de produtos no quintal, no entanto um dos discentes relatou a frase mencionada no excerto a seguir: "Não, mas às vezes a mãe manda eu ajuntar as sacolas velhas do quintal e jogar dentro dum buraco, ai quando enche, ela toca fogo".

Pode-se evidenciar nos parágrafos anteriores, a falta de cuidado com meio ambiente por uma parcela dos pais e alunos. Assim, no âmbito de uma perspectiva de ação pedagógica, faz necessária a alfabetização científica dos alunos de acordo com Chassot (2003), no sentido dos alunos intervirem em sua comunidade para melhoria ambientais do assentamento. Pedagogicamente, essas problematizações, como as perguntas do questionário, podem ser o ponto de partida para a construção de valores, nos quais, essas crianças necessitam, no sentido de manter a higiene e o espaço ambiental do assentamento, procurando um destino adequado para o lixo.

Conclusão

No decorrer do estudo, foi possível notar que a população do assentamento apresentam costumes como o depósito de lixo em locais inapropriados, queimadas que podem prejudicar o ambiente e os seres vivos presentes no mesmo. Isto pelo fato da

maioria dos adultos da localidade terem uma formação de pouco entendimento sobre as más consequências que certos hábitos podem trazer para o futuro. Os alunos quando questionados percebiam a situação em que viviam no assentamento, como a problemática do lixo.

Na perspectiva de futuramente contribuir para redução dos problemas do Assentamento Carlos Lamarca relatados neste trabalho, propõe-se a implantação de programas recicláveis de materiais que podem ser reciclados, como garrafa pet, papel, alumínio e metais. Esta ação além de auxiliar na preservação da comunidade ambientalmente, pode ser fonte de renda, apresentando a forma de trabalho para as comunidades vizinhas ou mesmo para as ONGS (Organizações Não Governamentais), que se mostrem interessados e dispostos a investirem nos serviços. Propostas esta que, que vão ao encontro das ações educativas ambientais.

Referências Bibliográficas

- Chassot, A. (2003). Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. *Revista Brasileira de Educação*. (22):89-99.
- Fernandes, B. M. (1996). *MST: Movimento dos trabalhadores rurais sem terra, formação e territorialização em São Paulo*. São Paulo: Hucitec,
- Fracalanza, H. (2004). As pesquisas sobre educação ambiental no Brasil: alguns comentários preliminares. In: Taglieber, José. Erno.; Guerra, Antonio Fernando S. (Eds.). *Pesquisa em Educação Ambiental*. Pelotas: Universitária/UFPel.
- Godoy, A S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, 35(2):57-63.
- Seabra, G. & Mendonça, I. (2011). *Educação Ambiental: responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade*. João Pessoa, PB
- Souza, D. I. et al. (2013). *Manual de orientações para projetos de pesquisa*. Novo Hamburgo: FESLVC.